



Mediação e Afetividade nas práticas pedagógicas de Língua Portuguesa no Ensino Médio.

Laís Polizello Lira*. Heloísa Andreia de Matos Lins.

Resumo

Esta pesquisa teve como objetivo analisar os aspectos mediadores/afetivos que surgiram entre jovens e docentes em práticas pedagógicas de Língua Portuguesa no Ensino Médio, numa sala de aula de escola pública, e refletir sobre os impactos dessa dimensão afetiva envolvidos no ensino e aprendizagem da língua, uma vez que podem gerar movimentos de aproximação ou de afastamento dos estudantes, face ao objeto de estudo (ou seja, de (des)motivação). O trabalho foi construído a partir da teoria histórico-cultural do desenvolvimento humano, em Vygotski e Wallon, que concebem a mediação humana como chave principal no desenvolvimento dos sujeitos, desde a infância e destacam a indissociabilidade dos elementos afetivos no funcionamento cognitivo. Neste contexto, a pesquisa baseou-se numa concepção cartográfica para a produção e análise dos dados, tendo como corpus principal as observações realizadas pela pesquisadora em sala de aula e as narrativas de estudantes e professores, a partir também de entrevistas, buscando compreender tais dimensões afetivas nas relações entre pares, mais destacadamente - assim como a circulação de afetos no contexto social mais amplo - e os modos como são feitas as mediações pedagógicas em torno dos objetos de conhecimento sobre/da língua. Assim, as principais tendências mapeadas foram a motivação de estudantes nas aulas e a maneira em que os docentes medeiam os conteúdos a partir das realidades presentes dentro da escola.

Palavras-chave:

Afetividade, Mediação Pedagógica, Ensino de Língua Portuguesa.

Introdução

O homem, enquanto sujeito, é dotado por corpo e mente, apresentando-se como um ser complexo e interativo que sofre os efeitos da cultura, ao mesmo tempo em que transforma o ambiente em que é inserido¹. Assim, considerando a perspectiva histórico-cultural, todas as situações cotidianas sofrem com a ação do meio, ou seja, tudo é mediado por algo ou alguém, juntamente com a influência afetiva nas interações. E, a escola, sendo o pilar das interações interpessoais do sujeito, configura-se com uma grande carga afetiva às respostas dos estudantes frente aos conteúdos pedagógicos dado em sala de aula. Dessa forma, concebendo a mediação como inevitável e indissociável nas relações em pares², essa pesquisa analisou os recursos mediadores nos processos de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa no Ensino Médio, atentando para os aspectos afetivos quanto à aproximação (ou afastamento) dos objetos de conhecimento, visto que, ainda há grande taxa de evasão de estudantes e altos índices de jovens que saem da escola sem saber ler e escrever.

Resultados e Discussão

Visto a necessidade de compreender os efeitos motivadores presentes nas aulas de Língua Portuguesa e a maneira com a qual os estudantes e os professores são afetados, a pesquisa baseou-se na concepção cartográfica como forma de produção e análise de dados, no qual evidencia as narrativas dos envolvidos, considerando as experiências vividas e a troca de informações entre a pesquisadora e os entrevistados³. O corpus da pesquisa reuniu cerca de nove dias de observação em salas de aula do Ensino Médio de uma escola pública de Campinas/SP, abrangendo o 1º, 2º e 3º ano, juntamente com dois professores de Língua Portuguesa, no qual se buscou observar o comportamento dos estudantes em frente ao conteúdo dado e, de que maneira, eram estabelecidas as relações interpessoais dentro da aula. Logo após, buscou-se as narrativas dos professores e de trinta estudantes através de rodas de conversa. As entrevistas foram divididas em

cinco momentos com os estudantes e dois momentos com os professores separadamente. Nas entrevistas buscou-se uma conversa mais aberta, onde o entrevistado pudesse se expor livremente, compartilhando opiniões e vivências, isso para que o pensamento fosse mobilizado e que houvesse o movimento de provocar ambos os envolvidos⁴. A vivência na escola possibilitou um novo olhar em direção às representações que os jovens fazem de si enquanto estudantes, na qual não se sentem participantes da realidade estudantil, percebe-se isso na narrativa do estudante A2: “a escola deveria ser um lugar pra gente, mas não é”.

Conclusões

Conclui-se nesta pesquisa que a sala de aula é permeada por diversos sentimentos, sejam eles positivos ou negativos que englobam o aprendizado. Ambas representações feitas na escola – professores e estudantes – não estão livres da carga afetiva, pois todo o material trazido para aula é repleto de significações. E ao dar ouvidos aos que desenvolvem a aprendizagem, é perceptível que a escola é um construto de todos, os estudantes buscam o que está além da instituição, ou seja, procura alguém que possam ouvi-los (“... ele ser mais do que um professor, ser um amigo” A1) e os professores buscam mais suporte psicológico e técnico em seu trabalho.

Agradecimentos

Agradeço a Profa. Heloísa Andreia de Matos Lins pela orientação ao longo desse estudo, aos professores que me acolheram na escola, ao CNPq por fomentar essa pesquisa e a toda equipe PRP pelo suporte técnico dado.

¹LEITE, Sérgio A. da S. (2018). **Afetividade: as marcas do professor inesquecível**. In: _____. Afetividade: as marcas do professor inesquecível. 1ª Ed. Mercado das Letras. Campinas.

²WALLON, Henri (1986). **Psicologia**. In: WEREBE, Maria J. G.; NADELBRULFERT, Jacqueline (Orgs.). Psicologia. São Paulo: Editora Ática S.A.

³TEDESCO, S. H. et al. (2013). **A entrevista na pesquisa cartográfica: a experiência do dizer**. Fractal, Ver. Psicol., v.25, n.2, p.299-322.

⁴SAMPAIO, C. S. et al. (2018). **Conversa como metodologia de pesquisa: uma metodologia menor?** In: _____. Conversa como metodologia de pesquisa: por que não? Ayvu. Rio de Janeiro.